



## SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 25 DE ABRIL DE 2017

### ATA

Aos vinte e cinco dias do mês de abril do ano de dois mil e dezassete, nesta Vila de Nelas e Edifício Multiusos, reuniu pelas dez horas, a Assembleia Municipal de Nelas, em sessão extraordinária, para as Comemorações do Dia 25 Abril.

(OuvIU-se a canção “Grândola Vila Morena”)

O Senhor Presidente da Assembleia, Eng.º António Manuel Borges dos Santos:  
- Bom dia a todos.

Muito obrigado pela vossa presença.

Vamos dar início a esta sessão comemorativa do 25 de Abril, com a intervenção do Senhor Presidente da Assembleia, do Senhor Presidente da Câmara e dos Senhores Representante dos Partidos e Coligações com assento nesta Assembleia.

Portanto, vou começar com a minha intervenção.

Sr. Presidente da Câmara  
Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores  
Sras. Deputadas e Srs. Deputados Municipais  
Convidadas e Convidados  
Minhas Senhoras e meus Senhores

São 43 Anos!  
43 anos de liberdade!

A liberdade de pensar e de agir é a maior conquista do 25 de Abril.

A liberdade, conquistada pelos valorosos Capitães de Abril, que nunca é demais referir, foi-nos entregue sem quaisquer contrapartidas.

Um povo livre de pensar e de agir é um povo capaz de decidir sobre o seu futuro e sobre o regime político com que mais se identifica.

O Povo Português, uma vez livre, identificou-se de imediato com o regime democrático e não mais permitiu qualquer retrocesso neste processo, que se consolidou ao longo dos anos.

As ténues tentativas de contrarrevolução não conseguiram passar disso mesmo, tentativas.

A democracia cresceu rapidamente, tornou-se adulta e capaz de resistir a todos os contratemplos. O direito de eleger e ser eleito tornou-se uma realidade no país de Abril. O povo ganha a arma do voto e, em liberdade, passa a poder decidir a forma de governação do país.

Bastou precisamente um ano (25 de abril de 1975) para se eleger a Assembleia Constituinte, que tinha como missão elaborar a Constituição da República. Com a aprovação da Constituição da República, mãe de todas as leis, estavam lançadas as linhas mestras da nossa vivência em democracia.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

---

Pela primeira vez assistimos a uma eleição livre e por sufrágio universal. As mulheres adquiriram o direito de voto que, vergonhosamente, lhes era negado pelo regime deposto em **25 de Abril de 1974**.

Dia 25 de Abril é uma data a reter e a saudar sem quaisquer reservas, seja qual for a força política em que militarmos ou simplesmente simpatizarmos. É nosso dever evocar o 25 de Abril e transmitir os valores adquiridos, a todos quantos não tiveram o privilégio de viver em pleno este dia, por serem muito jovens ou ainda não terem nascido.

Enquanto era redigida a Constituição, o poder político continuou a ser exercido, a nível nacional por Governos Provisórios e a nível local por Comissões Administrativas.

O ano de 1976 foi o ano das eleições. No dia 25 de abril as Eleições Legislativas e a 12 de dezembro as Eleições Autárquicas.

Nas primeiras foram eleitos os Deputados à Assembleia da República e designado o Primeiro-Ministro, daquele que viria a ser o 1.º Governo Constitucional.

Nas segundas foram eleitos os órgãos locais (Câmaras, Assembleias Municipais e Assembleias de Freguesia).

O Poder Autárquico Democrático, que se começou a constituir em 1976 com as eleições autárquicas, é o mais sentido pelas populações.

É a possibilidade que as pessoas sentem de poder participar nos órgãos de gestão da sua terra ou, pelo menos, poder eleger representantes que conhecem e a quem podem, em qualquer altura, pedir contas.

O Poder Autárquico é, seguramente, o maior exercício de democracia a que temos vindo a assistir desde a Revolução dos Cravos. Cada um dos autarcas responde diretamente aos que o elegeram e tem o dever de respeito e de verdade.

Quando no mundo se assiste, cada vez mais, a movimentos populistas, que tentam chegar ao poder por este processo, é chegada a altura de os autarcas prestarem contas da sua gestão e apresentarem os seus projetos de gestão para o próximo mandato, com data marcada para 1 de outubro.

Que nenhum candidato ceda à tentação do populismo, com campanhas negativas em que o ataque pessoal se sobreponha ao dever de informar, de apresentar ideias de governação e firmação de compromissos realistas e exequíveis com as populações.

Façamos funcionar a democracia e respeitemos o espírito de Abril.

Hoje é dia de festa, comemora-se o 25 de Abril!

Que o dia 1 de outubro também seja um dia de festa, em que todos os autarcas se sintam dignos da liberdade que os Capitães de Abril nos legaram.

São os valores de liberdade, justiça e igualdade que teremos de defender de forma intransigente, sob pena de voltarmos a perder a nossa própria dignidade de pessoa e de povo soberano.

O 25 de Abril tem que ser construído todos os dias!

*Ora passou-se porém  
Que dentro de um povo escravo  
Alguém que lhe queria bem  
Um dia plantou um cravo.*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

---

*Era a semente da esperança  
Feita de força e vontade  
Era ainda uma criança  
Mas já era liberdade.*

(Poema de José Carlos Ary dos Santos)

Viva a Liberdade!  
25 de Abril, sempre!  
Viva o 25 de Abril!  
Viva o Concelho de Nelas!  
Viva Portugal!  
Muito obrigado.

Continuando, vou dar a palavra ao Representante da CDU, Senhor Manuel Fonseca. Faça favor de usar da palavra.

O Senhor Deputado Municipal Manuel Fonseca:

- Senhor Presidente da Assembleia,  
Senhor Presidente da Câmara,  
Senhores Vereadores,  
Senhores Deputados,  
Ex.m.º Público.

Comemoramos mais um aniversário do 25 de Abril, 43 anos depois da conquista da liberdade e da democracia. A Revolução de Abril constitui uma realização da vontade do povo, uma afirmação de liberdade, de emancipação social e de independência nacional que realizou profundas transformações políticas, económicas, sociais e culturais.

Comemoramos o 25 de Abril num tempo marcado por uma situação internacional instável e perigosa. Os seus desenvolvimentos negativos mais recentes, com o agravamento pelo imperialismo de tensões, conflitos e agressões, nomeadamente na Síria, Turquia, Afeganistão, Península da Coreia, América Latina (em particular, na Venezuela) e Palestina acrescentam novos focos e sinais de instabilidade e incerteza.

Trata-se duma situação que exige, mais do que nunca, a solução pacífica dos conflitos no quadro duma política de paz, amizade e cooperação entre os povos, princípios consagrados na Constituição da República Portuguesa com a Revolução de Abril e desde sempre defendidos pelo PCP.

Mas comemorar o 25 de Abril é também assumir o valor da luta pela reposição, defesa e conquista de direitos reclamando respostas para os problemas mais imediatos dos trabalhadores e do povo, pela recuperação de rendimentos e direitos que décadas de política de direita (e, em particular, os quatro anos de exploração, empobrecimento e declínio nacional do governo PSD/CDS) e trinta anos de integração capitalista europeia confiscaram ao povo português.

Comemorar o 25 de Abril é lutar, ao mesmo tempo, pela rutura com a política de direita e com os constrangimentos externos que impedem o desenvolvimento soberano do País. É lutar por uma política patriótica e de esquerda, que assuma a produção nacional e o seu aumento enquanto condição de independência económica e promoção de emprego; que valorize o trabalho e os trabalhadores; liberte o País da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

---

submissão ao euro; promova a renegociação da dívida e a recuperação do controlo público da banca; recupere a soberania monetária e orçamental; liberte recursos para o investimento público; melhore os serviços públicos e reforce as funções sociais do Estado.

Saudamos assim os valores e conquistas da Revolução de Abril, cujos elementos essenciais estão consagrados na Constituição da República Portuguesa e são base para uma política que sirva Portugal e os portugueses.

Daqui apelamos também aos trabalhadores, aos eleitos autárquicos, ao movimento associativo e à população, para se associarem às comemorações do 25 de Abril, na afirmação do Poder Local Democrático como conquista de Abril e na defesa dos interesses e direitos das populações.

Viva o Concelho de Nelas!

Viva o 25 de Abril!

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado. Convidava agora a Senhora Dr.<sup>a</sup> Alexandra, do PPD/PSD-CDS/PP.

A Senhora Deputada Municipal Dr.<sup>a</sup> Alexandra Pinto:

- Exmo. Sr. Presidente da Assembleia

Exmo. Sr. Presidente da Câmara

Exmos. Srs. Vereadores

Exmos. Srs. Membros da Assembleia

Caríssimo Público

Mais uma vez encontramos-nos aqui reunidos para celebrar os ideais de Abril, marcado pelo epílogo do 25 de Abril de 1974, caracterizado por um levantamento militar que após meses de preparação, derrubou num só dia o regime ditatorial de Salazar, que havia ficado no governo de Portugal por mais de 40 anos. Durante este período muitos foram perseguidos, torturados, por vezes até à morte, presos ou até exilados, pelo regime de Salazar, pois este e a PIDE de então, não permitiam ideais diferentes dos por ele preconizados, sendo a liberdade de expressão e de pensamento completamente aniquilados pelo regime de então.

O povo português vivia com sede de liberdade, que foi adquirida há 43 anos atrás com o começo neste dia 25 de Abril, sendo esse, como dizia Sérgio Godinho na sua cantiga: “o primeiro dia do resto das suas vidas”.

O Povo Português desde então, conheceu o que era a liberdade nas suas imensas vertentes: na liberdade de expressão, na liberdade de ideias de pensamento, podendo estas ser livremente debatidas sem que tivesse o crivo da censura do Lápis Azul, advindo daí a livre democracia.

Foi já na era da liberdade, que eu nasci, não conhecendo outra realidade que não fosse o poder livremente debater diferentes ideias sem censura. Ideais esses que foram implementados pela intervenção democratizante do movimento dos chamados capitães de Abril, que conseguiram uma rápida institucionalização do regime democrático, baseado na convocação de eleições, donde advieram a criação de vários partidos com uma total clivagem ao partido único existente no regime ditatorial.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

---

Contrariando assim as mais catastrofistas expectativas dos anos 70, Portugal consolidou ao longo destes anos a sua democracia e deu um passo importante na modernização económica e social ao ter integrado a União Europeia.

Por tudo isto e por muito mais que poderia aqui evocar no dia de hoje, Portugal e os Portugueses têm motivos para se regozijar pelo feito do dia 25 de Abril de 1974, sendo também esse o propósito desta Assembleia Municipal evocativa do 25 de Abril.

Contudo, entristece-me que neste Concelho de Nelas, a Democracia e a liberdade de ideias sejam cada vez mais oprimidos, assim como, haja cada vez mais desrespeito pelo Princípio Democrático e pelas instituições.

Temos um Presidente de Câmara que mais não faz que utilizar aquele órgão e sua equipa para levar a cabo os seus interesses pessoais e políticos, sobrepondo estes aos interesses do Concelho de Nelas.

Da gestão Camarária, mais não resulta do que um esbanjamento do erário público a seu belo prazer, em vaidades e propaganda política, cultivando assim a imagem do Presidente da Câmara através de agências de comunicação, de contratação de serviços externos ao município, em detrimento da capacidade produtiva dos trabalhadores da autarquia.

Erário público que havia de ser gasto em obras de proximidade em todas as freguesias deste concelho, cumprindo assim as necessidades e os anseios dos munícipes.

Regozija-se o Sr. Presidente da Câmara de ter gasto milhões no concelho de Nelas, com recurso aos Fundos Comunitários, o que é falso! Na verdade para executar as poucas obras que estão em curso está a adiantar do erário público verbas de receitas e impostos de 2017, colocando em risco o orçamento dos próximos anos e o caminho para o reequilíbrio financeiro do Município, hipotecando assim, o futuro deste Concelho.

Poderia aqui elencar outras e mais variadas situações, como exemplos de desrespeito pela Democracia e pelo Princípio Democrático, no entanto importa ressaltar e relembrar o episódio de há um ano atrás, onde neste mesmo púlpito o Sr. Presidente da Câmara utilizou esta sessão evocativa do 25 de Abril, como já aproveitara a do ano anterior, para dela fazer, mais uma vez e deliberadamente propaganda política.

Tal como, utiliza as assembleias municipais e Reuniões de câmara e o boletim informativo deste município para os mesmos fins.

Não pense, Sr. Presidente, que estou contra a opressão das suas ideias – não sendo eu ninguém para vir aqui a este púlpito ensinar lições democráticas a quem quer que seja – contudo, penso que as instituições como são esta Assembleia, as Reuniões de Câmara e a Câmara Municipal, bem como, o boletim informativo da Câmara, não são os meios próprios para V. Ex.<sup>a</sup> utilizar para fazer a sua campanha política, não me oponho nem critico que o faça de outras formas, mas desta maneira V. Ex.<sup>a</sup> não enaltece nem respeita o Princípio Democrático. Não o respeitando também, quando em outras assembleias municipais, vem aqui expor as suas inverdades sobre o Executivo anterior, como se de factos verdadeiros se tratassem utilizando-o minutos a fio do tempo regulamentar para o efeito, ultrapassando-o largamente, com a conivência do Sr. Presidente da Assembleia Municipal, obstaculizando a intervenção dos membros da bancada PSD-CDS-PP no debate sobre essas mesmas ideias, impedindo-os inúmeras vezes do direito de resposta, com o pretexto da ultrapassagem do tempo regulamentar.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

---

Para o Sr. Presidente da Câmara não existe em qualquer órgão desta autárquica qualquer restrição, fazendo tudo ao seu belo prazer, ao contrário do que é concedido à oposição.

Isto não é, Sr. Presidente, honrar os ideais de Abril, mas antes é impor uma ditadura de ideias e princípios da sua política, impedindo de falar quem com eles discorda.

Disse, Sr. Presidente no ano passado por ocasião da Assembleia de comemoração do 25 de Abril que:

*“A Democracia é, desculpem a ousadia, a mais bela filha de Abril!*

*Dela, e dela exclusivamente, advêm todos os debates, os projetos e, o mais importante de tudo, o progresso.(...)”*

Pois bem, pense nestas palavras por si ditas e ponha-as em prática doravante na sua actuação nestas Assembleias e nas reuniões de Câmara, por forma a que assim, se possa continuar a respeitar o ideais do 25 de Abril e honrar a democracia que com ele adveio.

Viva a Democracia!

Viva o 25 de Abril!

Viva Nelas!

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Convidava agora o Represente do PS, António Sousa para a sua intervenção.

O Senhor Membro da Assembleia António Sousa:

- Ex.m.º Senhor Presidente da Assembleia Municipal,

Ex.m.º Senhor Presidente da Câmara Municipal,

Ex.m.ºs Senhores Vereadores,

Caros Deputados Municipais,

Ex.m.ºs Convidados,

Caros Concidadãos.

1974 – 2017 – 25 de Abril

Separam-nos 43 anos. Então os militares ficaram na história por darem aos Portugueses a Liberdade e a Democracia.

Esta frase ou outras como ela têm ecoado ao longo destes anos e nunca é demais repeti-la. Todos lhes estamos gratos.

Com as liberdades e a integração europeia foi possível durante estes anos ao País evoluir muito na alfabetização, na Educação, na Justiça, na Saúde, na Cultura, na Segurança Social, enfim na vida das pessoas.

E, também, na construção da democracia.

Permitam-me, pois, uma breve reflexão sobre como fomos construindo a democracia no nosso Concelho durante estes últimos quatro anos.

Logo após as Autárquicas de 2013 e após um brevíssimo período de dúvidas sobre os resultados (até pela diferença ser tão pequena) estas foram dissipadas por quem de direito (o Tribunal Constitucional).

Infelizmente, alguns responsáveis políticos mantiveram um discurso de não aceitação do resultado do voto popular e continuaram uma estratégia de afrontamento desde a primeira reunião de Câmara.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

---

Esta estratégia foi elevando o confronto político a níveis nunca até então vistos passando mesmo, em algumas alturas a confrontos de índole pessoal, que de todo, eram dispensáveis.

A tudo isto se escusou a antiga responsável Municipal ao não tomar posse do lugar para que foi eleita, tornando-se, assim parte do problema ao deixar a Oposição ao Deus dará, esquecendo-se, talvez, que numa democracia é tão importante saber estar no Poder como estar na Oposição. Provavelmente fê-lo por já desconfiar que não conseguirá enquadrar os seus então “compagnons de route”.

Tudo isto levou a que sessões de trabalho que deveriam servir para encontrar soluções que resolvessem os problemas das populações se tornassem em ambientes politicamente pouco saudáveis.

E qualquer aprendiz de maledicência e muito particularmente o senso comum sabem que a insinuação, as meias verdades, a suspeita e o inconclusivo são a maneira mais conseguida de ofender quem quer que seja.

Com este clima político mais difícil se torna saber distinguir aonde está o interesse público e onde estão interesses particulares escondidos sob a superfície das verdades ditas evidentes.

E nisto todos têm responsabilidades, tanto os que afinaram tal estratégia, como aqueles que não quiseram, não souberam, ou não puderam pôr fim a ela.

Nesta Assembleia Municipal houve debates acesos, mas sempre dentro dos limites do respeito mútuo das pessoas e das ideias.

Esta foi a casa, por assim dizer, da normalidade democrática, manchada, também, em duas ocasiões quando um Deputado Municipal foi impedido de falar por um Vereador.

Em muitos anos de lides autárquicas foi a primeira vez que a tal assisti.

Quando se desrespeita um direito de um eleito está-se, essencialmente, a desrespeitar aqueles que o elegeram.

Foi uma nódoa que ficou.

E só falo destes factos porque a melhor maneira de não repetir erros passa, primeiro, por reconhecê-los.

Estamos a chegar ao fim de um ciclo autárquico.

É tempo de fazer o balanço do que foi feito e de como foi feito. Fazer propostas, delinear projetos, refletir sobre o passado e pensar no futuro.

Espero que o resultado das próximas eleições seja bastante clarificador em relação aos programas e às pessoas que os propõem de modo a que não se repitam os atropelos à legitimidade democrática dos eleitos.

Prevejo uma campanha em que estarão em confronto direto dois programas e dois estilos já testados e que isso trará, em princípio, mais facilidades na escolha.

Aspiro que tudo venha a decorrer com elevação, sem o ruído dos ataques pessoais, numa campanha esclarecedora e com elevação.

Aos principais protagonistas reconheço-lhes características para que tal seja possível.

Esperamos que ninguém introduza dislates pelo meio.

E assim estaremos a ajudar a construir uma democracia melhor.

É que todos os dias cada um e todos nós temos que ajudar a democracia a ter vida.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

---

E a vida da democracia não é só de quatro em quatro anos a pudermos votar. A vida da democracia é alimentada todos os dias pela forma como cada um de nós participa na vida democrática.

Deixem-me voltar à frase com que comecei, mas agora interrogando: Terão os militares de Abril dado a liberdade e a democracia?

Penso que o que eles nos ofereceram, acima de tudo, foi a liberdade.

E essa liberdade foi e é a ferramenta para construirmos a nossa democracia. E isso era uma tarefa em 1974 e é uma tarefa em 2017. Aprendendo com erros passados e pensando com confiança no futuro, temos a obrigação de irmos construindo dia a dia uma melhor democracia.

Viva, então, a liberdade.

Viva o 25 de Abril.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado Senhor Deputado. Passava agora a convidar o Senhor Presidente da Câmara a usar a palavra.

O Senhor Presidente da Câmara, Dr. José Manuel Borges da Silva:

- Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Nelas,  
Senhores Secretários e Membros da Assembleia Municipal,  
Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores,  
Senhoras e Senhores Ex Autarcas,  
Senhoras e Senhores Convidados,

É com alegria que vejo uma sessão da Assembleia Municipal comemorativa do 25 de Abril com muita gente. Uma especial gratidão e um Obrigado por estarem presentes no âmbito dos Elos de Leitura, que haverá uma cerimónia depois desta Assembleia Comemorativa.

Minhas Senhoras e meus Senhores.

Sejam bem-vindos à sessão comemorativa do 43º aniversário da revolução de Abril, mas também, e por consequência à comemoração dos 40 anos do Poder Local Democrático!

Na qualidade de Presidente da Câmara Municipal saúdo e agradeço a distinta presença de todos.

Agradeço também, reconhecidamente, a todos os atuais autarcas e ex autarcas, homens e mulheres eleitos pelos cidadãos residentes no nosso Município e nas Freguesias, o facto de terem vindo, para, todos juntos, celebrarmos hoje quer o 25 de Abril quer os 40 anos das eleições autárquicas de 12 de Dezembro de 1976 – as primeiras no Portugal de Abril.

Eleições num Estado que passou a ser de direito democrático, baseado na soberania popular, no pluralismo de expressão e organização política democráticas, no respeito e na garantia de efetivação dos direitos, liberdades fundamentais e na separação e interdependência de poderes, visando a realização da democracia económica, social e cultural e o aprofundamento da democracia participativa.

Isto no seio de um Estado que é unitário e respeita na sua organização e funcionamento o regime autonómico e os princípios da subsidiariedade, da autonomia das autarquias locais e da descentralização democrática da administração pública.





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

---

O que é importante - no meu critério -, para além de evocações gerais de valores e princípios comumente aceites e citações de quem cantou, escreveu, versejou ou por qualquer forma sublimou Abril, é também a simples leitura dos arts. 2º e 5º do texto constitucional que acabei de fazer e que constituem princípios fundamentais da República Portuguesa.

De facto, no que é relativo a esse bem da autonomia do poder autárquico de Abril decorre desde Dezembro de 2016 o aniversário de uma data marcante da democracia em Portugal depois da *Revolução dos Cravos* – as eleições livres e justas em que foram eleitos 304 presidentes de Câmara, 5.135 deputados das Assembleias Municipais e mais de 26 mil deputados para as Assembleias de Freguesia.

Hoje, aqui, nós também, evocamos o intenso labor empreendido por todos os autarcas que – ao longo destas 4 décadas – idealizaram e realizaram, construindo, o que mais significativamente valoriza Portugal e o Município de Nelas e as suas comunidades de vizinhança.

Com as eleições autárquicas de 1976, iniciou-se uma importante caminhada de progresso e cidadania, que perdura há 4 décadas e impulsionou melhorias notáveis na vida quotidiana dos portugueses.

O Poder Local Democrático constituiu uma das principais alavancas para arrancar um País pobre, atrasado e oprimido e promover a sua transformação num País desenvolvido pelo progresso com modernidade e vida democrática.

A presença de todos hoje aqui nesta Assembleia Municipal é a evidência da importância dessa grande conquista do *25 Abril* que é o Poder Local Democrático.

- Uma conquista para o desenvolvimento integrado e coeso de Portugal e também o Município de Nelas e todas as suas Freguesias.
- Uma conquista que alargou o conceito de cidadania.
- Uma conquista que criou uma dimensão de futuro, uma dimensão de esperança e de confiança dos cidadãos no seu destino individual e coletivo.

**Primeiro**, infraestruturou-se o país. Foi qualificada uma parte muito significativa da população. Construiu-se uma sociedade mais evoluída, mais solidária e, por isso, mais justa. Uma sociedade mais democrática e, por isso, mais de acordo com os valores progressistas que professamos.

**A seguir**, iniciou-se um novo ciclo de políticas autárquicas, nas quais favorecer a atividade económica, atrair o investimento, possibilitar a inovação e ajudar a criar empresas e postos de trabalho passaram a ser as principais missões das autarquias de hoje.

O primeiro ciclo foi marcado pelas obras – construções que eram extremamente precisas. O país era o que era – e era preciso fazer obras, muitas obras! Apesar da vertente solidária, da vertente cívica e da vertente social terem sido fundamentais nas primeiras décadas de atividade das autarquias, o que marcou esse primeiro ciclo foram os investimentos físicos por todo o lado.

Foi uma fase fundamental para o país que hoje somos. Não foi um ciclo isento de erros e omissões em vários domínios, como o ambiente e Etars para referir só o mais grave problema por exemplo no nosso Concelho, todos o sabemos, mas foi um ciclo fundamental para ordenar e infraestruturar o território - as cidades, as vilas e as aldeias!



No novo ciclo de políticas autárquicas – que é aquele que estamos a viver – as autarquias instituíram como primeira prioridade das suas políticas e do seu trabalho no terreno o apoio à atividade económica e o combate ao desemprego.

Hoje, o que está no topo das preocupações dos autarcas são as condições de atratividade das suas cidades, das suas vilas e aldeias e, em muitos casos, a luta contra a desertificação dos territórios.

É um ciclo que aposta muito mais nos valores imateriais, nos fatores de competitividade no mercado regional e global.

Neste ciclo em que atrair o investimento, ajudar a criar empresas e possibilitar a inovação se tornaram as principais prioridades autárquicas, a Câmara de Nelas tem sido a plataforma de cruzamento e de debate desta nova geração de políticas, as quais – como facilmente se constata percorrendo as nossas Zonas Industriais ou todo o nosso território em termos agrícolas, comerciais ou turísticos – estão a contribuir decisivamente para que o Concelho de Nelas e também o nosso país Portugal continue a readquirir a sua soberania (sem Troika externa ou Direção Geral das Autarquias Locais interna para nós sem Planos Obrigatórios de ajustamento e reestruturação financeira) e a regressar aos caminhos do desenvolvimento.

#### **Minhas Senhoras e Meus Senhores:**

Os tempos que vivemos hoje no país e no Concelho de Nelas são esperançosos de renovação valorizadora do trabalho dos autarcas, dos munícipes, das empresas, de todas as associações e instituições, a benefício da comunidade e de todas as suas populações.

A vontade governamental de atribuir competências e missões às Autarquias Locais, de forma universal – e com a respetiva dotação dos meios humanos, técnicos e financeiros necessários – para o desempenho dos serviços atribuídos com a qualidade que os munícipes exigem e têm direito, merece nos tempos próximos muito conhecimento e responsabilidade.

É este Poder Local próximo dos cidadãos, que, apesar das dificuldades financeiras e dos enormes constrangimentos, tem atualmente o desafio de conseguir uma forte participação dos municípios no quadro de verbas europeias do *Portugal 2020*, assumindo esse desafio como determinante para o estímulo da capacidade competitiva dos seus territórios, fomentando a inovação, o empreendedorismo, a qualidade do capital humano e a capacitação do sistema produtivo.

É este o novo desafio para o Município de Nelas neste quadro do Portugal de Abril.

#### **Senhor Presidente da Assembleia Municipal,**

#### **Senhoras e senhores autarcas**

#### **Minhas senhoras e meus senhores**

A Câmara de Nelas está neste momento em ótimas condições de alavancar investimentos, nomeadamente os do *Portugal 2020*, impondo-se á comunidade municipal um esforço para ajudar, facilitar, e contribuir para que todos possamos desempenhar este papel histórico para o qual estamos, não só em condições de desempenhar, mas para o qual temos uma evidente paixão e vocação!

Temos hoje autarcas e autarquias que intervêm diretamente nos espaços em que as populações vivem e ganham a vida, em que as famílias criam os filhos e acompanham os mais velhos, em que a força de trabalho e os investidores precisam de



tornar mais competitivos e acolhedores de criação económica. E, por isso, esses espaços têm de se transformar em melhores ambientes para viver e para atrair a inovação, a criatividade e o investimento.

Desde logo uma grande preocupação no rigor e recuperação da saúde financeira da Câmara, que se declarou em final de 2012 em situação de desequilíbrio financeiro estrutural, o que a obriga ainda a um Plano de Ajustamento Financeiro (PAF), nomeadamente a potenciar ao máximo a sua receita – desde logo com impostos e taxas máximas como o IMI – para fazer face aos grandes custos financeiros e amortizações dos empréstimos contraídos em 2013 de quase 11 milhões de euros, e a reduzir a sua despesa, incluindo de capital ou investimento, sendo que nesta são consideradas as amortizações dos empréstimos, deixando para investimento, suportado por fundos próprios, um valor diminuto face às necessidades que se apresentam a todos os níveis.

Efectivamente, não o podemos apagar da memória porque nos continua a pesar em termos de menor autonomia financeira e administrativa, em 1 de julho de 2015 conseguimos substituir os empréstimos anteriores (estando em dívida 6,91 milhões de euros ao BCP, a uma taxa de juro total próxima de 6% e o montante de 1,6 milhões de euros à CGD com uma taxa de juro e encargos total próxima dos 10%), tendo as instituições do Crédito Agrícola (“CCAM – Terras de Viriato, CCAM Serra da Estrela, CCAM Lafões e Caixa Central CCAM”) concedido um empréstimo no valor total de 8.508.880, 11 milhões de euros, com entrada em vigor em julho de 2015 e para amortizar em prestações mensais até julho de 2028), contratado com a Câmara Municipal financiamentos à taxa de juro Euribor a 6 meses (que durante o ano de 2015 rondou o 1%) mais o Spread de 3% e não de 10% como foi negociado em 2013, procedendo-se assim à redução, ainda que ligeira, do prazo de amortização dos empréstimos e, no que verdadeiramente é mais substancial, optando-se pelo regime de prestações de juro e capital constante, decorrendo daqui uma amortização mais acelerada de capital por opção própria da Câmara Municipal, transferindo-se desta forma a poupança de juros para amortização de capital.

Em 2016, primeiro ano completo após a renegociação dos empréstimos, a poupança em juros relativamente ao ano de 2015 foi já no montante de 170.297€ e relativamente ao ano de 2014 (ano completo com as taxas de juro anteriores) foi já de 304.620€.

A dívida da Câmara era em outubro de 2013 de 15,3M€, mais 800m€ de despesas irregulares, logo 16,1M€, e em final de 2016 era já de 10,9M€, esforço gigantesco, em três exercícios económicos, de redução de mais de 30% ou mais de 5 M€

Os bons resultados financeiros, económicos e monetários evidenciam-se também no prazo médio de pagamento a fornecedores que no decurso do ano de 2016 se situou em 18,9 dias, contribuindo a Câmara Municipal para alavancar a saúde financeira de todos os fornecedores (relembre-se que em 2012 o prazo médio de pagamentos a fornecedores chegou a 219 dias) com o crédito e ganhos daí inerentes para todas as instituições.

Só o investimento e a criação de emprego fixam as populações e atraem novas pessoas para o nosso concelho com vista a regenerar o tecido social e a criar condições para que aqui as pessoas e as famílias se desenvolvam em termos pessoais, profissionais



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

---

e familiares, afinal o desígnio de qualquer gestão autárquica. Neste particular toda a estrutura política, técnica, financeira e de recursos humanos foram colocados ao dispor desta preocupação empreendedora, com, felizmente, os resultados que se conhecem em termos de economia privada, com a criação pelas empresas instaladas e pelas novas empresas que entretanto se instalaram, em todo o concelho de mais de 1000 postos de trabalho (ocupados por trabalhadores do Concelho de Nelas – a taxa de desempregados inscritos no IEFP em final de 2015 retornou ao número de inscritos no início de 2006, pouco superior aos 600 - e também de toda a região) e em 2016 a taxa de desempregados residentes inscritos no IEFP atingiu o mínimo histórico abaixo de 500, cifrando-se no final do ano de 2016 na casa dos 575 desempregados residentes inscritos (ocorrendo assim uma baixa no número de desempregados residentes de 36% entre final de 2013 e final de 2016), criando-se pois, na indústria em especial, mas também no comércio, na agricultura e no turismo centenas de empregos (pelos números de que dispomos do emprego existente por empresa em 2013 e em 2016, foram muitos mais de 1300 os novos postos de trabalho criados).

De realçar que até final de 2016 foram adquiridos para fins de desenvolvimento económico, em particular cedência para atividade industrial, mais de 35 hectares de terreno (nos últimos 8 anos do mandato anterior foram adquiridos não mais de 10 hectares), reforçando-se por esta via a atratividade do nosso território em benefício de todas as freguesias, que veem nos postos de trabalho criados a oportunidade para o desenvolvimento pessoal, profissional e familiar.

A qualidade de vida não dispensa que se procure a excelência em todas as matérias que dizem respeito ao ambiente. Continua-se neste nosso mandato um caminho que visa dar condições neste mandato para dotar todas as localidades e populações com ETAR,s e em regular funcionamento, sendo disso já exemplo as seis ETAR,s e mais de 30 Fossas Séticas que foram requalificadas e estiveram abandonadas nos últimos 30 anos e estão acompanhadas, bem como a concretização da nova ETAR de Canas de Senhorim no montante de financiamento elegível de 1 milhão de euros (sendo 85% participados em overbooking no QREN/POVT). Em final de maio de 2015, com o aviso PO SEUR Portugal 2020 dirigido ao Município de Nelas, este candidatou-se à construção da “ETAR Nelas III e Sistema Intercetor” no investimento proposto no valor de mais de 4 milhões de euros (com a mesma taxa de participação de 85%), tendo a candidatura sido aprovada em 30 de dezembro de 2015, encontrando-se neste momento esta obra consignada aos empreiteiros e a execução, empreitadas essas que deverão concretizar-se no prazo de 19 meses, sendo espetável pois que a obra decorra e se conclua até final de outubro de 2018, cobrindo a mesma o tratamento dos esgotos de toda a freguesia de Nelas, incluindo as suas Zonas Industriais 1 e do Chão do Pisco (tratando portanto cerca de 14,6 mil habitantes de afluente equivalente doméstico).

O novo quadro comunitário Portugal 2020/ PO SEUR, foi aberto em abril de 2016 aviso para investimentos nesta área, bem como na área da água, tendo a Câmara Municipal apresentado aí projetos de investimento que cobrissem o tratamento dos esgotos e uma melhor cobertura de abastecimento de água em todas as freguesias.

No âmbito desse aviso em final de 2016 e em início de 2017 foram aprovadas e já contratadas com o PO SEUR a construção de novas 6 ETAR's no investimento de 1.861.939,10€ financiado em 85% (ETAR de Casal Sancho 194.347,88€, ETAR de Santar 201.416€, ETAR de Vilar Seco 344.924,67€, ETAR de Moreira 351.935,67 €,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

---

ETAR de Aguieira e Carvalhal Redondo 464.466,97€ e ETAR da Lapa do Lobo 311.916,03€).

Decorre já neste momento a realização do cadastro da rede águas e saneamento, também financiado no PO SEUR, de um investimento de 221.398€.

Numa candidatura no PO SEUR pela associação de Municípios do Planalto Beirão foi aprovado o investimento no município de Nelas para substituição de contentores e contentores enterrados de cerca de 500.000€.

Mais recente em 7 de abril de 2017 o município de Nelas viu aberto um Aviso Convite também do PO SEUR no Ciclo Urbano da Água (CUA) com financiamento FEDER de 1,5 milhões de euros, permitindo investimento de pelo menos 1.750.000€, estando indicado para concretização o novo reservatório existente e abastecimento de água de todo o concelho (deposito de 4.000 m<sup>3</sup> e telegestão) na nova ETAR para a zona industrial da Ribeirinha (abrangido essas aí, Vale de Madeiros e a zona nascente/Lameiras de Canas de Senhorim) e uma extensão e fecho da rede de água e saneamento para ruas e locais nas freguesias ainda não dotadas desse serviço.

Durante o ano de 2016 foi ainda possível garantir investimentos no concelho de nelas decorrentes de compensações pela não construção da Barragem de Girabolhos e da Bogueira por parte da Endesa/Hidromondego. Tais investimentos no valor já garantido de 1.590.000€ serão concretizados um pouco por todo o concelho sendo: Freguesia de Senhorim, Requalificações de Estradas Vila Ruiva/São João do Monte/Póvoa de Luzianes. Rua dos Barreiros em Vila Ruiva. Centro de Dia de Vila Ruiva e Centro Social da Vila, nas Caldas da Felgueira: Estrada Municipal de ligação da EN 231 à Felgueira; Santar: Rua da Soma; em Moreira: Moreira Nelas – primeira fase; em Aguieira: Variante; Lapa do Lobo: Rua do castelão e um pouco por todo o concelho com a recuperação e reabilitação de 31 fossas sépticas sendo 19 na freguesia de Senhorim mas também em Carvalhal Redondo, Casal Sancho, Santar, Póvoa de Santo António, Vale de Madeiros, Moreira e Lapa do Lobo.

Em curso e garantidos encontram-se ainda investimentos participados em 85% no Programa Aproximar com 357.916,95€ para implementação da Loja e Espaço de Cidadão de Nelas e dos Espaços do Cidadão em Canas de Senhorim e Santar.

Acrescendo ainda investimentos com financiamento garantido de 85%, em reabilitação urbana que pode chegar ao valor já aprovado de 1.550.000€, sendo ao abrigo deste Programa ARU do Centro 2020, que está em curso a obra de requalificação das 4 Esquinas em Nelas, que hoje, pelas 12:30 horas, vamos inaugurar.

Em matéria de requalificação urbana as intervenções que foram indicadas na candidatura à CCDRC (e que só aceita investimentos na sede concelho) foram, além da referida a requalificação do Largo do Quartel Velho dos Bombeiros, do Largo da Estação da CP, da Av.<sup>a</sup> António Joaquim Henriques, da Praça do Município e da Praça da Igreja Matriz. Estão também já previstas verbas para o Município de Nelas para uma eventual reprogramação e reforço de verbas do PO Regional, em montantes que podem chegar aos 3.000.000€ de investimento, tendo sido indicadas para intervenção, a requalificação do cineteatro municipal e de todo o seu espaço envolvente incluindo o espaço da SVRDÃO.

Além dos financiamentos referidos a Câmara de Nelas tem no Pacto de Desenvolvimento e Coesão Territorial da CIM Dão Lafões a possibilidade de realizar investimentos próprios em projectos lá identificados até 1.500.000€ (e alguns já



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

---

candidatados na plataforma respectiva como a requalificação das escolas de Vilar Seco, Santar e Carvalhal Redondo) e ainda participar nos projectos candidatados da própria CIM Dão Lafões, projectos estes em montante total previsto do pacto de vários milhões de euros.

Acresce ainda que a Câmara como Membro da ADD poderá candidatar-se a projectos, como por exemplo do domínio da dinamização dos mercados até ao montante de 200.000€.

Outras candidaturas estão também em curso como o projecto da infraestrutura CAVE de Santar ao Programa Valorizar (investimento apoiado para este Centro de Artes do Vinho do Espaço de Santar até 800.000€).

Finalmente aguarda-se o desfecho de algumas outras candidaturas efectuadas e a efectuar nos avisos abertos e a abrir no âmbito do PT 2020, em particular o desfecho quando à candidatura efectuada à requalificação de Áreas de Acolhimento Empresarial, com o aviso de 30.000.000€ para todos os 100 municípios abrangidos pela CCVRC, sendo que acabámos de ser notificados esta segunda-feira da admissão da nossa candidatura num investimento candidatado de 3,7M€ de investimento em Áreas de Acolhimento Empresarial.

Recorde-se que esses investimentos no âmbito do PT 2020, já superam os 14.000.000€ (mais de 9.000.000€ em matéria de ambiente), só sendo possíveis pelo acima referido rigor financeiro que garante recursos para suportar a parte não financiada por fundos comunitários.

Não posso deixar de vos dizer, por comparação, quando cheguei à Câmara não havia nenhum projeto financiado do Executivo anterior, nenhum, zero. Se eu sair da Câmara em setembro, ou em outubro, como desejo que não vá acontecer, a Câmara terá em andamento mais de 14 milhões de euros de projetos financiados no PT 2020.

Além do referido, especial cuidado em matérias de protecção civil e relacionamento com os agentes próprios em especial os corpos de bombeiros, neste sentido recuperaram-se nos últimos anos várias dezenas de Km de caminhos agrícolas e florestais, permitindo uma melhor ocupação e utilização dos terrenos e da floresta e um acesso aos meios de protecção civil e deu-se todo o apoio logístico e financeiro possível (mais de 300m€ já neste mandato aos Bombeiros de Nelas e de Canas de Senhorim).

Por outro lado uma grande preocupação social procurou ser estruturada nos últimos anos, sendo disso exemplo a excelente evolução da Universidade Sénior (já com mais de 120 alunos que acedem às 16 disciplinas ministradas) para envolvimento ativo da população mais envelhecida e atenção às famílias carenciadas, esforço esse que se justifica especialmente neste tempo de maiores dificuldades e que requer uma adequação da atuação municipal, em termos de recursos humanos e regulamentares, às crescentes e verificáveis necessidades a este nível, apoio que se soma ao excelente trabalho já desenvolvidos por todos os agentes da economia social no terreno.

Nesta área de apoio social, envolvendo também o nosso tecido económico e comercial, realça-se, entre outras medidas, a evolução muito positiva do Cartão Sénior Municipal, que ultrapassa já o número de 300 e abrangendo os munícipes e comerciantes em todas as freguesias.

Acrescendo também amplo apoio social em matéria de educação e família de que são exemplo o programa de distribuição de todos os dias de fruta ao primeiro ciclo e pré-escolar, doação de instrumentos musicais, doação de livros escolares a todo o



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

---

primeiro ciclo, incentivo à natalidade de 1000€ por criança (tendo sido já cerca de 30 crianças a merecer este apoio), ajuda em obras na habitação de famílias carenciadas entre outras medidas de relevante apoio social.

Realça-se ainda a excelente dinâmica associativa, cultural e recreativa existente no concelho, quer promovida pela autarquia, quer pela dinâmica associativa e institucional, dinâmica essa a que não é estranho certamente o reforço dos meios financeiros e logísticos atribuídos e cedidos pela Câmara municipal. Rede de autocarros, instalações desportivas em excelentes condições e mais de 500.000€ de subsídio atribuído em 2016 ao movimento associativo (por comparação, em 2013 não excedeu o valor de 200.000€ o valor atribuído pela Câmara Municipal) evidenciam a excelente dinâmica referida.

As Juntas de Freguesia viram, depois de muitos anos, para si transferidas mensalmente pela Câmara verbas por ano de mais de 100.000,00 euros de apoio regular, distribuídas por todas.

Boas contas, investimento e emprego, bom ambiente e apoio social são os pilares de qualquer boa gestão autárquica visando sempre otimizar os recursos de que se dispõe, preparando o futuro, em especial a redução a médio prazo da carga fiscal que incide sobre as famílias e as empresas e a existência de meios disponíveis para realizar os investimentos que se exigem, potenciando obrigatoriamente todas as candidaturas ao quadro comunitário como reforço dos meios financeiros próprios.

Tenho o direito de o dizer. Modestamente e com a consciência do muito que há para fazer, pelo que acima se referiu, seguramente com erros e omissões, mas também objectivamente com muito mérito e resultados – temos honestamente todos que reconhecer - nós, assim desta forma, cumprimos, com concreta acção e empenhamento, Abril e os seus valores.

Nos tempos de Abril já se demonstrou haver competência, já se demonstrou ter vocação, ter eficácia no desempenho das missões que assumimos e que nos são a todos confiadas pelos cidadãos. A Câmara e as Juntas de Freguesia como autarquias são entidades promotoras de futuro que funcionam na proximidade dos cidadãos, que interagem de perto com eles – e que encontraram nessa interacção a principal razão do sucesso do seu trabalho.

O Poder Local Democrático é uma das mais fortes razões para Portugal estar hoje muito melhor do que há 40 anos.

Somos todos como sempre, outra vez, uma das mais fortes, uma das mais sérias e mais democráticas alavancas para todos os avanços materiais e humanos que se irão desenvolver no Presente e no Futuro no Município de Nelas e em Portugal!

Bem hajam.

Viva o Poder Local Democrático!

Viva o Município de Nelas!

Viva Portugal!

Obrigado.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Com a intervenção do Senhor Presidente da Câmara declaro encerrada esta sessão comemorativa do 25 de Abril a que se seguirá o Hino Nacional e depois convido



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

---

todos os presentes para a homenagem aos Autores do Concelho de Nelas. Portanto, passamos a ouvir o Hino Nacional. Obrigado.

(Ouviu-se o Hino Nacional)

Muito obrigado a todos. Pedia-vos, encarecidamente que participassem numa homenagem aos nossos Autores e começava por apresentar um breve vídeo.

(Foi visionado um breve filme)

Depois deste breve filme, convido o Senhor Presidente da Câmara a tecer algumas notas sobre a Comemoração.

O Senhor Presidente da Câmara:

- Muito bem.

É com muita honra que dirijo umas breves palavras e vejo incluído neste dia comemorativo do 25 de Abril, de facto, uma homenagem aos nossos escritores, residentes, ou naturais do Concelho de Nelas, o que também evidencia a nossa riqueza do ponto de vista educativo e do ponto de vista social e também, naturalmente, de cultivo e evolução social, o facto de termos mais de duas dezenas de escritores existentes no Município de Nelas, residentes aqui, ou naturais aqui do Município.

Tem-se visto, particularmente nos últimos anos, fruto, em particular, também a essa meia dúzia de anos, do grande reforço de formação e de alavancagem cultural que a Fundação Lapa do Lobo trouxe ao nosso Município e também ao Município vizinho de Carregal do Sal e também a outros e, genericamente, à Região, e em todas as ocasiões não podemos deixar de o reconhecer, com todos os investimentos em termos de materiais, mas, sobretudo, em termos imateriais, com a formação, com o apoio associativo, com o apoio à edição, com o apoio à viagem, com o apoio a estudantes de famílias mais carenciadas, não podemos deixar de dizer que constitui um ponto de viragem.

Eu acho que o Município de Nelas nunca mais voltou a ser o mesmo Município depois do Senhor Dr. Cunha Torres e a Família terem, há meia dúzia de anos atrás, constituído a Fundação Lapa do Lobo, que constitui connosco a grande responsabilidade de fazer o desenvolvimento educativo, social e cultural do Município de Nelas.

A Fundação Lapa do Lobo é parceira da Rede de Bibliotecas de Nelas, foi criada logo em 2014 e de que fazem parte a Biblioteca Municipal António Lobo Antunes, de que fazem parte as Bibliotecas Escolares dos Agrupamentos de Escolas de Nelas e de Canas de Senhorim, a Biblioteca da Fundação, naturalmente e a Biblioteca José Adelino, da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Canas de Senhorim, a quem estamos muito gratos por esta iniciativa do segundo ano consecutivo dos Elos de Leitura, no qual se enquadra esta homenagem aos Escritores que está ali em causa.

Costuma referenciar-se, até no discurso político que se acabou de ouvir, para que é que serve a cultura, para que é que serve a escrita e em que é que isso contribui para o desenvolvimento económico e para a criação de emprego. Mas, naturalmente,





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

---

nenhum produto se desenvolve, depois de plantado, se não for cuidado, se não levar vitaminas para se desenvolver, se não for devidamente regado.

Portanto, a cultura e a educação constituem, de facto, esse alimento que faz evoluir e desenvolver a economia e a criação de emprego. Portanto, esse sim, considero que estamos num Estado civilizacional o mais evoluído da História e não é por acaso que o acesso à cultura, o acesso à leitura e agora também, felizmente, o acesso à possibilidade de editar e de escrever e de haver apoios para isso, desde a Fundação às próprias Editoras e até à própria Câmara Municipal que neste mandato constituiu também, criou um, Regulamento de Apoio à edição de livros por parte de Autores nascidos, ou residentes no Concelho de Nelas e já foram, creio, duas iniciativas que foram apoiadas, consensualizadas sempre com os Autores na ótica de que é preciso dar um apoio inicial e eles depois dão o devido retorno relativamente ao esforço público que lhe é dado e, portanto, essa ajuda inicial é extremamente preciosa.

Portanto, deixar, de facto aqui uma palavra de gratidão da Comunidade Municipal, do Município, nem só de pão vive o Homem e também neste aspeto da escrita e da edição nós não almejamos menos do que a excelência do acarinhamento e da bondade dos nossos Escritores de quem tenho, aliás, uma grande inveja porque escrever um livro é um ato de realização e de profunda concentração e conseguir a edição de um livro é tão importante como plantar uma árvore e outras coisas.

E temos assistido, de facto, neste nosso mandato, quer por iniciativa da Fundação, quer por iniciativa da própria Câmara Municipal, um excelente trabalho a este nível e, portanto, deixar aqui um sinal que continuamos empenhados e cientes dessa responsabilidade de também em termos de escrita, de apoio à edição de valores imateriais, deixar o Município muito melhor do que aquilo que nos foi legado antes, não dizendo que o que foi legado antes era mau. Portanto, deixar melhor porque essa é a obrigação de quem gere e de quem está à frente dos destinos de qualquer Instituição, seja uma Associação, seja a Câmara Municipal.

Por isso, vamos passar então, nesta singela homenagem, à entrega de um diploma e de um saco, que deixam este dia marcado em termos institucionais, com um grande Bem-Haja da Comunidade Municipal e também, não está aqui referenciado, mas apesar de termos aqui confirmados e presentes 8, eu deixava à consideração dos Senhores Escritores porque isto até podia ser muito enriquecedor para a Assembleia Municipal, a possibilidade de, querendo, dirigir algumas palavras ao auditório e, portanto, eu chamava, em primeiro lugar, para entrega de um diploma e saco, o Senhor Dr., Senador, Amigo, António Fernandes Pêga.

Também chamo o Chefe Diogo Rocha.

A Eva Maria Valério de Sousa.

O Senhor Prof. Jorge Branquinho.

A Inês Almeida.

O Francisco Keil do Amaral.

O Dr. Rui Miguel Fonte.

A Sandra Leal.

E o Sérgio Espírito Santo.

Então, eu, a parir deste momento pedia ao Senhor Dr. Rui Fonte que conduzisse esta breve troca de impressões começando pela sua própria impressão, uma vez que também com um Bem-Haja por ser um dos organizadores deste Elos de Leitura



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

---

e de terem andado para aí a cobrar, juntamente com o Senhor Prof. Cardina, aí umas leituras e então eu passava a palavra ao Dr. Rui Fonte que depois gerisse com os Colegas a possibilidade de nos transmitirem uma mensagem.

O Senhor Dr. Rui Fonte:

- Muito obrigado.

De facto, devo confessar que não estava à espera. Eu estou, de certa forma, dos dois lados. Não será uma barricada, mas será dos dois lados deste sítio maravilhoso que é o ato da criação e o ato do reconhecimento dessa mesma criação.

O Elos de Leitura é um trabalho em rede, um trabalho em parceria, que envolve muitas entidades, muitas pessoas e muitos lugares e daí o título desse breve livrete que foi oferecido também à entrada e é a minha primeira homenagem a essas pessoas que constroem e fazem esses lugares.

O Senhor Presidente já fez menção de quem dele faz parte, não me vou repetir, e por isso, passo já para o lado do criador, do escritor. Quando uma pessoa escreve quase sempre pensa num leitor ideal. E falava-se num dos encontros do Elos de Leitura o que é isso do perfil do leitor que uma pessoa gera.

Eu, quando escrevo, não tenho nenhum perfil, mas agrada-me, particularmente, que a minha escrita chegue ao maior número de pessoas. E o maior número não quer dizer o mais longe possível quando o maior número pode ser o mais perto e esse é que é o verdadeiro reconhecimento da liberdade da escrita, que é ser reconhecido por quem está próximo.

E, por isso, estou grato à Câmara Municipal, à Assembleia Municipal e ao Município de Nelas e à pessoa em particular que teve esta ideia em que ser livre é ser livre, a ideia de homenagear a livre criatividade das pessoas, dando um abraço também, já como organizador, da parte da organização do Elos de Leitura, à disponibilidade de num feriado das pessoas que ali estão, em que muitos deles, olhando por exemplo para o Diogo, em que não há feriados, nem fins-de-semana, que muitos deixaram os seus afazeres diários para estar aqui.

Por isso, uma gratidão ao Município por este reconhecimento próximo e local do ato criativo, da sua população e também um agradecimento aos escritores e aos criadores de uma maneira muito simples, se lhe permitem, Senhor Presidente da Assembleia e Senhor Presidente da Câmara, fazemos em linha reta, que eu acho que é a forma mais organizada de passar a palavra.

Tenham um bom dia e que este feriado seja um dia de reflexão e um dia também de celebração, um dia de criatividade e não se esqueçam da mensagem que passou o filme – Ser livre é ser livre, mas ser livre é ser pessoa e sermos livres sempre.

Muito obrigado.

O Senhor Dr. Sérgio Espírito Santo:

- Antes de mais, agradeço o convite feito para estar presente e, acima de tudo, pela iniciativa de, neste caso, convidar os escritores nascidos, ou com uma ligação ao Concelho de Nelas, ainda por cima neste dia da liberdade, estarem aqui presentes, ou então homenageados mesmo não tendo possibilidade de estarem aqui.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

---

Na parte que me toca em relação às pequenas publicações que eu fiz, foi uma sobre a minha Freguesia, foi um trabalho académico, ainda estava a estudar na altura, e é uma síntese desse mesmo trabalho, na altura apoiado pelo Município de Nelas.

Um outro tem a ver também com um discurso que o Senhor Presidente até já fez sobre a Fundação Lapa do Lobo, uma iniciativa da própria Fundação, os Micro Contos. E foi o meu modesto contributo, a nível de publicações, uma delas, científica e histórica, uma Monografia e outra mais criativa em relação a poesia, mais como uma forma de expressão, de criatividade que, por vezes, tenho, eventualmente, pode haver uma terceira, ou outras publicações. Quem sabe. Vamos ver.

Este tipo de iniciativas é um bom motivo para continuar a escrever. E agradeço o convite para estar presente.

Muito obrigado.

A Senhora Dr<sup>a</sup> Sandra Leal:

- Olá bom dia a todos.

Eu confesso que me sinto mais confortável no silêncio de uma caneta do que a falar em público.

De qualquer forma, obviamente, que gostaria muito de agradecer o convite para estar aqui na homenagem de que todos somos alvo.

Escrever é um ato criativo, é um ato totalmente impulsivo e, portanto, poder escrever hoje em dia com total liberdade sem ter que grelhar os pulsos e a boca e os pensamentos é uma coisa maravilhosa.

Poder estar aqui hoje a reforçar isso é mais maravilhoso ainda.

Quanto ao meu modesto contributo para o conteúdo literário associado ao Concelho de Nelas o mais recente foi uma viagem maravilhosa, um desafio, um convite e uma viagem maravilhosa que me foi proporcionada por todo o Concelho de Nelas.

Portanto, eu tive a oportunidade de poder partilhar com todos vocês, poder dar-vos a ler a minha leitura, a minha visão, portanto, o meu olhar de Nelas que eu tive a felicidade de poder ter graças ao olhar que vocês me deram porque eu falei de todos vocês, das várias Freguesias e isso é que me inspirou.

Estar aqui hoje e poder agradecer essa oportunidade que me foi dada é muito especial para mim. Eu não resido em Nelas mas estou aqui quase sempre e faço longas viagens inspiradoras por todas as Freguesias aqui do Concelho e foi muito especial para mim poder passar isso para as folhas do papel e poder partilhar convosco o que Nelas, enquanto Concelho, me faz sentir todos os dias, que é bem-vinda, que é acarinhada e muito inspirada.

Obrigada a todos.

Obrigada ao Senhor Presidente.

Obrigada ao Município de Nelas.

O Senhor Arquiteto Francisco Keil do Amaral:

- Pois eu começo por agradecer, naturalmente, o terem-me incluído nesta categoria de escritor porque, na realidade, não é essa a minha profissão, embora vá escrevendo umas coisas ao longo da vida e que vão sendo metidas na gaveta, como na imagem ficou bem explícito, em que aquela gaveta com coisas.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

---

O mérito da Câmara ao promover esta homenagem, é uma reunião, não é uma homenagem, de pessoas que sentem o mesmo, é agradável, é estimulante, porque a vida dos escritores, neste momento, não está nada fácil, tirando o José Rodrigues dos Santos, pelo menos, os outros, de um modo geral, sofrem bastante para conseguir publicar os seus livros e divulgá-los. A vida não está fácil.

Eu também tenho que reconhecer a mea culpa. Quando abri a gaveta constatei que tinha 12 livros para publicar. Foi preciso esperar até aos 80 anos para me lembrar disso.

De maneira que agora também não tenho muita razão de queixa e ando a bater de porta em porta a ver se consigo editar alguma coisa porque na realidade e isso também me espanta e me surpreende agradavelmente, é que, praticamente nenhum dos presentes conhece nada do que eu escrevi, a não ser crianças, mas aqui não há crianças, porque escrevi um livro para crianças e esse, os miúdos gostam dele e julgo que é a coisa mais significativa que eu tenho tido até agora.

Mas, agradeço a confiança e a boa vontade da Câmara porque me propôs financiar a edição de um livro, da Fundação Lapa do Lobo, que também se propôs financiar a edição doutro, da Ordem dos Arquitetos que também me financiaram um livro, digamos, mais profissional. E é nesta pequena luta que eu ando.

Há um livro que eu gostaria bastante de publicar e esse pedia especialmente à Câmara porque tem uma característica que eu acho invulgar, é que foi totalmente escrito e totalmente ilustrado por mim na Biblioteca António Lobo Antunes, cujo projeto eu fiz.

Portanto, sinto-me em casa quando estou naquela Biblioteca onde sou muito bem recebido. E como digo, aquele livro é fruto daquela Biblioteca. Esse, eu fazia questão de publicar até porque diz respeito a uma pessoa, um tio meu, que foi Canense e que foi um ídolo da minha infância, portanto, eu prometi, quando ele faleceu, está descansado que eu vou escrever a tua história.

Só que, como sou assim um pouco lento, levei 50 anos para conseguir escrever esse livro. Vamos lá ver se agora não preciso de esperar outros tantos anos até editar o livro.

Obrigado a todos.

A Senhora Dr.<sup>a</sup> Inês Almeida:

- Muito bom dia a todos.

Um especial agradecimento que, neste caso eu vou passar um bocadinho à parte da política e a parte diplomática, aos meus Professores, porque foram meus Professores na Escola Secundária, assim como outros meus Professores que aqui estão na Mesa e desse lado também e Colegas, também. Portanto, muito obrigada pelo honroso convite de estar aqui a partilhar esta Mesa e este momento com todos.

É muito bom ver caras conhecidas, que eu já não me recordava, porque eu já não resido aqui há algum tempo. Fui, portanto, na altura da Universidade, quando terminei a Universidade tive necessidade de encontrar emprego no Norte e é lá que eu estou, mas nunca perdi a ligação a Nelas, portanto, os meus pais vivem cá e eu continuo a fazer as minhas visitas sempre que posso e com muito gosto, inclusive no ano passado estivemos juntos na apresentação do meu primeiro livro a solo, portanto, poesia, Comigos de Mim, na Biblioteca e foi um gosto ver o Senhor Presidente, neste caso,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

---

portanto nessa apresentação. A Senhora Dr.<sup>a</sup> Paula também esteve presente. Não sei onde ela está. Mas um beijinho especial meu para ela.

Eu sou Engenheira, mas escrevo poesia. Pode parecer um bocadinho estranho, mas é assim. Gosto muito de Matemática, do meu Professor de Matemática e sempre gostei muito das letras também e, portanto, também escrevendo alguma prosa, mas é na parte da poesia que eu me sinto como se estivesse em casa, como hoje aqui me sinto.

E, portanto, esse é o meu primeiro livro, “Comigos de Mim”, em homenagem a um dos meus poetas favoritos, Fernando Pessoa e como hoje é um dia memorável para todos nós sejamos o que formos e queiramos ser o que quisermos.

Outro dos meus poetas favoritos é Ary dos Santos e a quem devemos muita poesia e a quem devemos muitas das letras que nos ajudaram a estarmos aqui hoje no dia em que estamos a celebrar a liberdade.

Muito obriga a todos por estarem presentes também e partilhar destes momentos. E obrigada também por esta homenagem.

O Senhor Dr. António Pinto Fernandes Pêga:

- Bom dia, ainda é bom dia, a todos.

Quero agradecer, antes de mais, à Assembleia Municipal e à Câmara de Nelas pela iniciativa que teve em pôr a descoberto uns quantos Autores que andavam esquecidos.

Eu não sou escritor, longe de o ser. Acho que até nem tenho jeito para escrever.

Eu estou-me a lembrar da minha Professora de Português do meu segundo ano do Liceu que me deu, que deu à turma, o título: Descrivam uma tragédia. E eu comecei. Fiz uma redação, acho eu procurando escrever o melhor possível, dizia que na barafunda eu descrevi uma cena num cinema que a certa altura declarou-se um incêndio.

E eu dizia a certa altura, um Senhor perdeu uns óculos, um não sei quantos perdeu a sogra, por aí adiante, disse ali uma série de disparates e valeu-me como prémio a Professora não o classificou e disse, ao cimo escreveu a letra vermelha: Disparatado. Pronto, ficou, podia ficar marcada a partir daí o meu futuro como “escritor”. Não ficou e eu agora, o que é que estou a fazer? Eu estou com uma idade avançada. Viram-me ali a descer as escadas. Eu até me envergonho. Mas descí. E então, neste momento, além dos agradecimentos que desejei fazer quero dizer que tudo não passa do que tirar do baú, da gaveta, umas quantas folhas que por lá tinha e deixar aos meus netos um espólio, como se dizia na tropa, a entrega quando alguém morria, ou quando se ia embora, deixar aos meus netos essa essa memória.

É isso, pura e simplesmente, que eu quero deixar. Escrevi uma coisa sobre a guerra do Ultramar. Eu fui médico militar durante os dois anos. Pertenci a uma Companhia de Caçadores que foi para Angola. Mas não vamos lembrar isso. As guerras são para esquecer, acho eu. Todas as guerras são para esquecer porque no meio da guerra não se faz nada, só se morre.

Escrevi outra coisa em que quis pôr uns entremeios no meu currículo profissional. O meu currículo profissional estava numas quantas folhas A4. Eu já não me servia daquilo e quis meter-lhe, ensanduichar umas quantas coisas pessoais e foi isso que eu fiz num outro livro que escrevi chamado Percursos.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

---

E, finalmente, Os Dizeres são frases que eu, ao longo da vida tenho ouvido e apontado numa agenda e que utilizei essas agendas todas e transcrevi essas frases que não são minhas. Portanto, nem isso é meu.

Muito obrigado a todos. Desculpem-me, mas isto é, exatamente, aquilo que eu sinto e no meio disto tudo eu não tenho valor nenhum.

O Senhor Dr. Diogo Rocha:

- Bom dia a todos, antes de mais.

Obviamente que o agradecimento é comum. Toda a Mesa agradece a iniciativa e a organização, quer da Câmara, quer da Fundação, quer de todas as pessoas que estiveram intervenientes neste, deixem-me brincar, Egos de Leitura, porque é Egos, porque eu acho que o meu ego hoje está a disparar. O meu e não tenho dúvidas que de cada pessoa que está aqui ao meu lado e então vamos aqui batizar e podemos chamar este momento este evento Egos de Leitura.

E dizer-vos também ainda que este agradecimento me deixa, de alguma forma, com bastante orgulho porque sou do Concelho, porque sou da Região e pelas pessoas que estão ali algumas pessoas que também nos respeitam, mesmo como dizia o Senhor Dr. atrás, mesmo alguns não conhecendo a nossa obra, o facto de estarem aqui já é importante.

Dizer-vos que estas homenagens, para mim, eu acho que há aqui pessoas muito mais homenageadas do que eu. Eu já recebi algumas coisas, porta-chaves. Mas isto, de facto, é importante. É importante para o crescimento da cultura, como nós dizemos, é irmos ao baú e ver que há um cozinheiro no Concelho, que não é escritor, mas que escreveu algumas coisas e eu brincava com o Rui, o que é que eu vou dizer, quando ele dizia que o Senhor Presidente pediu para dizermos umas palavras, a ideia era, se calhar, uma receita, seria mais fácil. Mas não. Vocês podem ver que mesmo o trabalho que eu fiz, o livro é muito mais que isso, tem uma parte da minha terra, das pessoas e eu acho que é isso também que nós comemoramos hoje.

Eu não falo do 25 de Abril porque, normalmente, não tenho por hábito falar sobre aquilo que não conheço. Eu sou de 1983. Não me levem a mal por isso quando vocês vão dizer que eu sou ignorante. Não. Apenas não vivo, portanto, não posso falar sobre o 25 de Abril. Mas dizer-vos que já valeu a pena esse dia ter existido para hoje ser homenageado.

Portanto, bem-haja e até um destes dias.

A Senhora Dr.<sup>a</sup> Eva Rocha:

- Bom dia a todos.

Muito obrigada por estar aqui, por me terem convidado.

Eu comecei com um reconhecimento um bocadinho diferente porque, primeiro na profissão, na Europa, em Hamburgo e depois, então aqui numa situação muito mais pessoal da minha ligação à terra que aquilo que escrevo.

Por muito que saíamos há sempre um sítio que é a nossa casa, é o sítio onde vivimos. E, nesse sentido, tem para mim muito mais importância ser reconhecida aqui por uma coisa que sou eu, pessoal, que sou que escrevo, do que, se calhar, a minha parte do percurso profissional, que é muito mais científico e que é outra vertente daquilo que eu sou.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

---

Eu não escrevo bem para o leitor. Acabo por escrever mais um bocadinho para mim. E, nesse sentido, eu nem sabia que aquilo que escrevi viria a ser um livro.

Por isso é ainda mais fantástico o facto de agora ser considerada escritora quando não foi esse o objetivo inicial, acabou por ser uma coisa que aconteceu.

E acho que só acontece quando nós acabamos por ter apoios e pessoas que nos apoiam ao longo do caminho. E, nesse sentido, quer as pessoas que nos rodeiam, quer as Instituições, têm um papel fundamental para as pessoas nunca pensarem que não venham um dia a ser escritores, ou deixar alguma coisa que é a sua marca e que é a maneira como pensam e como escrevem.

Muito obrigado e tenham um bom dia.

O Senhor Prof.º Jorge Branquinho:

- Ora bem, eu sou o último, vou tentar ser breve.

Toda esta cerimónia insere-se na comemoração do 25 de Abril e uma coisa que me ensinou o 25 de Abril foi pensar livremente e também falar livremente.

Portanto, eu não posso deixar de, numa nota prévia, dizer que tenho pena que algumas das pessoas que estavam aqui nesta Mesa se tenham ausentado e que isso não signifique falta de respeito pelos escritores.

Quanto a esta cerimónia e quanto a tudo aquilo que aqui se está a passar, quero agradecer, desde já, a presença de todos vós, agradecer à Câmara Municipal de Nelas, eu vou-me repetir, mas tenho que o fazer, e à Fundação Lapa do Lobo, que eu acho que tem sido incedível no que diz respeito à fomentação da cultura no nosso Concelho.

Se querem, verdadeiramente, ajudar-nos e prestar-nos homenagem, penso que eu que falo por todos, a melhor forma é leiam-nos, divulguem-nos.

Portanto, o desafio parte daqui, ou seja, a homenagem, que não está ainda totalmente feita, ficará concluída se todos vós passarem a palavra, divulguem os vossos escritores, leiam-nos. Vão ver que vão ficar surpreendidos e orgulhosos.

Nós estamos orgulhosos de vocês também.

Muito obrigado.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Com esta singela homenagem aos nossos escritores, resta-me agradecer a todos a vossa presença.

Muito obrigado do fundo do coração e lembrar, já agora, o 25 de Abril ainda não acabou, estamos a meio, as atividades que ainda estão programadas para esta tarde.

Há, em Nelas, às 12:30 h, a inauguração da Requalificação das Quatro Esquinas.

Em Vilar Seco, às 14:30 h, a inauguração do jardim da Junta de Freguesia.

Em Canas de Senhorim, às 15:30 h, a homenagem aos Combatentes da Guerra Colonial.

Em Santar, o Concerto 43 anos de Abril.

E, assim se encerrarão as atividades. Se não puderem estar em todas as atividades, cada um escolha as que mais lhes agradarem.

Muito obrigado e continuação de um Bom 25 de Abril.

Obrigado.



*ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS*

---

Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata que depois de aprovada, vai ser assinada nos termos da lei.

Presidente:

Secretária: